

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE **SELF-MEDICATION AND ITS IMPACTS ON HEALTH**

Cecilia Sausen Finger ¹;

Fernanda Pilatti²;

Liziara Fraport²;

Kamila Cerbaro Cezario²

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI
Faculdades–UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

² Docente do Curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação
FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: cecilia.s.finger@gmail.com

Introdução: O ato de automedicação caracteriza-se pelo consumo de medicamentos sem a devida orientação profissional, seja no diagnóstico, na prescrição ou no acompanhamento do tratamento¹. Essa conduta, frequentemente utilizada pela população, constitui um grave problema de saúde pública, cujos efeitos transcendem o âmbito individual e repercutem diretamente sobre os sistemas de saúde e a coletividade². Além disso, a prevalência dessa prática apresenta variações conforme o perfil populacional, sendo observada com maior frequência entre universitários, jovens adultos e indivíduos do sexo feminino, o que reforça a necessidade de estratégias específicas de intervenção direcionadas a esses grupos³. No cenário internacional, o Brasil desponta como um dos países com maior índice de automedicação⁴. Desde 1996, o uso indiscriminado de fármacos figura como a principal causa de intoxicações registradas no país⁴. De acordo com Abreu (2021) os sintomas mais comumente associados à automedicação incluem cefaleia, resfriados e gripes e dores musculares, condições geralmente autolimitadas, mas que, diante do uso inadequado de medicamentos, podem resultar em complicações graves e sobrecarga ao sistema de saúde⁵.

Objetivo: Analisar os riscos e impactos da automedicação, destacando a importância da conscientização e do papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **Método:** A estratégia utilizada para este estudo foi uma

revisão bibliográfica, na qual a busca de artigos foi conduzida nas bases de dados *Google Acadêmico*. Os termos de busca utilizados foram: "automedicação", "autodiagnóstico", "conduta farmacêutica", "resistência microbiana" e "autodiagnóstico". Foram utilizados um total de 7 artigos, dos anos de 2021 a 2023. **Resultados e Discussão:** A vida moderna, caracterizada pelo fluxo excessivo de informações provenientes da mídia e das redes sociais, tem estimulado a busca por soluções rápidas para problemas de saúde. No nível individual, os riscos associados à automedicação incluem reações adversas imprevisíveis, desenvolvimento de alergias, intoxicações hepáticas e potenciais interações medicamentosas, uma vez que nenhuma substância farmacológica é isenta de efeitos nocivos ao organismo². A intensa exposição à internet e à televisão aberta, veiculando propagandas de medicamentos cada vez mais frequentes, contribui de maneira significativa para o aumento da automedicação⁴. Nesse contexto, a indústria farmacêutica, por meio de estratégias de marketing direcionadas ao consumidor, favorece a disseminação da cultura da automedicação. Tais campanhas publicitárias frequentemente criam expectativas irreais quanto à eficácia e à segurança dos medicamentos, apresentando-os como soluções rápidas e eficazes para condições de saúde comuns, o que incentiva o uso indiscriminado e potencialmente irresponsável desses produtos⁶. Um estudo realizado em 2021 na região de Manaus estimou que os medicamentos analgésicos e antitérmicos correspondem a 50% dos casos de uso, seguidos pelos anti-inflamatórios não esteroidais (35%), antibacterianos de uso sistêmico (4%), antigripais (4%) e outros medicamentos, entre os quais se incluem substâncias com potencial de intoxicação hepática⁷. Esses dados evidenciam não apenas o perfil de consumo farmacológico da população, mas também os riscos associados à automedicação, reforçando a necessidade de políticas de conscientização e regulação mais rigorosas quanto ao acesso e à promoção destes medicamentos⁷. Ainda, uma análise realizada por Ascari (2021) constatou quais os motivos que levaram o paciente a se automedicar, e o resultado foi: acreditavam ser desnecessário ir ao médico ou não tinham tempo hábil para consultar; facilidade de comprar o remédio sem receita; não

tinham paciência para aguardar o agendamento da consulta; e faziam autodiagnóstico por reconhecer sinais e sintomas da doença⁵. **Conclusão:** A automedicação apresenta riscos significativos, como interações medicamentosas, reações adversas, toxicidade e atraso no diagnóstico de doenças, além de favorecer a resistência microbiana. Diante disso, o farmacêutico desempenha papel fundamental na orientação e conscientização dos pacientes, garantindo que medicamentos não sejam vendidos sem prescrição quando necessário e promovendo o uso seguro e responsável dos fármacos, contribuindo para a proteção da saúde da população.

Palavras-chave: Automedicação; saúde pública; resistência bacteriana; conscientização farmacêutica.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Gessica; SOUZA, Ivana; TREGA, Kayro; SALOMÃO, Pedro. OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO e a importância da prescrição farmacêutica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v4,2023/04.
2. BARBOSA, Thamyres; STEINER, Tulio; RUTHES, Raquel; BARBOSA, Carlos; SOUZA, Laura; JESUS, Daynara; AZEREDO, Larissa; XAVIER, Ana; SOARES, Amanda; SOUZA, Amanda; CAVALCANTE, Rafael; MEDEIROS, Yuryky. Educação em saúde como ferramenta de combate a automedicação: fatores culturais e sociais. Journal of medical and Biosciences Research Volume1, Número3(2024), Páginas510 -520.
3. XAVIER, Mateus; CASTRO, Henrique; SOUZA, Luiz; OLIVEIRA, Yago; TAFURI, Natalia; AMANCIO, Natalia. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.225-240 jan./feb.2021

4. FERREIRA, Isabella; CARVALHO, Ciro. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde publica. Brazilian Journal of DevelopmentISSN: 2525-876147642Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p.47642-47652 may.2021
5. JUNIOR, Eduardo; ABREU, Thiago. Atuação do profissional farmacêutico na automedicação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASERevista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.9. set. 2021.ISSN 2675 –3375
6. JUNIOR, Vanilson; OLIVEIRA, Ana; AMORIM, Aline.
Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e11011830678, 2022
7. FERREIRA, Francisca; LUNA, Graziela; IZEL, Isabel; ALMEIRA, Anne. O impacto da automedicação no Brasil, Revisão Sistemática. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v.5, n.3, p.1505-1518 mai./jun. 202